



Programa de combate à traça do tomateiro (*Tuta absoluta* (Meyrick)) na cultura de tomate para indústria no Vale do Tejo

VALÉRIO, E.¹; NUNES, A.P.²; GODINHO, M.¹; AMARAL, A.¹; SILVA, E.³ & FIGUEIREDO, E.³

¹ ESAS/Instituto Politécnico de Santarém, Quinta do Galinheiro 2001-904 Santarém

² COTHN – Centro Operativo Tecnológico Nacional, Alcobaça, Portugal

³ ISA/LEAF, CEF, Universidade de Lisboa, Lisboa

A traça do tomateiro, *Tuta absoluta* (Meyrick), é uma praga-chave da cultura de tomate para indústria no Vale do Tejo, desde 2011. A sua presença foi assinalada em 2010, tendo causado prejuízos significativos na campanha de 2011. O desconhecimento da praga e as consequências nefastas do seu ataque impuseram intervenções com produtos fitossanitários indesejáveis com implicações na sustentabilidade da cultura, em termos económicos e ambientais. A produção identificou o problema e com as estruturas de apoio ao setor reuniram esforços e desenharam um plano com o objetivo central de desenvolver um modelo de tomada de decisão. Este plano deu sequência a um projeto na medida 4.1 do Proder, "Protomate" - Desenvolvimento de uma nova ferramenta de apoio à gestão da cultura do tomate para garantia da qualidade do produto final". Pretendeu-se uma melhoria do combate à traça e contou-se com a participação de um conjunto de entidades e técnicos. A parceria foi formada pela Agromais, COTHN, ESAS, ISA, UE, e FNOP. Participaram, ainda, outras 15 organizações de produtores, 22 técnicos e ainda as organizações industriais, Italogro e Sugaldal. A empresa Lusosem apoiou os trabalhos em permanência. Esta rede de trabalho permitiu um diálogo permanente com partilha de conhecimento, resultados e experiência e a sua utilização em tempo útil, durante a campanha.

Nas campanhas de 2013 e 2014, realizou-se a monitorização de adultos com armadilhas delta com feromona sexual e complementou-se a informação com observações visuais numa amostra de plantas de acordo com um protocolo estabelecido. Efetuaram-se colheitas de material entomológico para observação em laboratório. Além deste acompanhamento técnico na parcela, identificaram-se os fatores de risco prévio para a construção de mapas de risco para apoio à tomada de decisão. Definiu-se também um modelo de tomada de decisão para intervir com produtos fitofarmacêuticos.

Palavras-chave: Estimativa do risco, mapas de risco, proteção integrada